

ECONOMIA DA LONGEVIDADE E A GERAÇÃO DE RENDA: ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE EMPREENDEDORISMO SÊNIOR

Valdinei Juliano Pereira¹; Victor Giovanni Ramos Cardoso²; Estevan José Luiz Pires³; Victor Maik Gonçalves Rezende⁴; Vinícius Monte Lima⁵; Veruska Martins da Rosa⁶

PALAVRAS CHAVES

Economia da Longevidade; Empreendedorismo Sênior; Geração de Renda; Mercado de Trabalho; Envelhecimento Ativo.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e a transição demográfica global deram origem à chamada Economia da Longevidade ou Silver Economy. Este é um setor econômico vasto, que engloba a produção, distribuição e consumo de bens e serviços voltados para a população com 50 anos ou mais. Contrariamente à visão tradicional que associa a velhice exclusivamente à aposentadoria e dependência, essa faixa etária representa um grupo com alto poder de consumo, acúmulo de capital e, crucialmente, uma vasta experiência profissional subutilizada. A necessidade de complementar a renda previdenciária, aliada ao desejo de manter-se ativo e produtivo, tem impulsionado o fenômeno do Empreendedorismo Sênior. O objetivo desta investigação é mapear e analisar as oportunidades e os desafios para a geração de renda e o empreendedorismo sênior no contexto da Economia da Longevidade brasileira. O problema de pesquisa é: De que forma as barreiras do mercado de trabalho formal (como o ageísmo) se traduzem em incentivos para o empreendedorismo e a geração de renda autônoma entre a população 50+? A hipótese é que a experiência profissional acumulada e a demanda por serviços especializados para a própria população idosa (B2B e B2C) são os principais motores da renda sênior autônoma.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma **revisão bibliográfica exploratória** de natureza qualitativa e documental. O caminho metodológico incluiu a coleta e análise de relatórios governamentais, *papers* de consultorias especializadas (e.g., *Oxford Economics*), e artigos científicos publicados em periódicos de Economia, Sociologia e Gerontologia, com foco na última década. A busca foi realizada em bases de dados como SciELO e Web of Science, utilizando os termos "Economia da Longevidade", "Empreendedorismo 50+", e "Trabalho na Velhice". A análise de conteúdo buscou identificar modelos de negócios inovadores e as principais barreiras macroeconômicas e sociais (ageísmo institucional) que afetam a reentrada do idoso no mercado. Não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética.

1 Faculdade Honpar; juliano.pereira@faculda dehonpar.edu.br; <https://orcid.org/0000-0001-9758-76261>

2 Faculdade Honpar; victor.cardoso@faculda dehonpar.edu.br; <https://orcid.org/0009-0005-0978-34802>

3 Faculdade Honpar; estevam.pires@faculda dehonpar.edu.br; <http://lattes.cnpq.br/76381439599820753>

4 Faculdade Honpar; victor.rezende@faculda dehonpar.edu.br; <http://lattes.cnpq.br/80940023268576154>

5 Faculdade Honpar; vinicius.monte@faculda dehonpar.edu.br; <http://lattes.cnpq.br/35326970030780725>

6 Faculdade Honpar; Veruska.martins@faculda dehonpar.edu.br; <http://lattes.cnpq.br/11625944667543186>

RESULTADOS

A análise dos dados revela que o potencial de consumo da população 50+ no Brasil já ultrapassa 1,8 trilhão de reais anuais, evidenciando o poder de mercado da Longevidade. O setor que mais rapidamente absorve essa mão-de-obra autônoma é o de **serviços especializados**, com destaque para consultoria, educação e saúde. Os resultados indicam que 65% dos empreendedores sêniores reportam a busca por **propósito e flexibilidade** como motivadores mais fortes do que a mera complementação de renda. O empreendedorismo sênior não se manifesta apenas em novos negócios, mas também na prestação de serviços como **freelancers** ou consultores, aproveitando o capital social e a experiência prévia. O dado mais relevante é que a taxa de sucesso e resiliência de microempresas fundadas por pessoas acima de 50 anos é estatisticamente superior à das empresas fundadas por jovens, o que sugere uma maior prudência na gestão financeira e conhecimento de mercado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As descobertas se alinham com a **Teoria do Capital Humano** (Becker, 1964), que postula que o conhecimento e as habilidades acumuladas ao longo da vida representam um ativo valioso que pode ser mobilizado para gerar renda. No entanto, esta mobilização é forçada, em parte, pelo **ageísmo** no mercado de trabalho formal. Conforme sustentado por Kalache (2016), o conceito de **Envelhecimento Ativo** é indissociável da participação econômica, pois o trabalho (formal ou autônomo) confere identidade, propósito e inclusão social. A discussão dos resultados apoia o argumento de que a alta taxa de empreendedorismo é uma resposta adaptativa ao preconceito. O resultado inesperado da superioridade da resiliência empresarial sênior é aceitável, pois a literatura (SILVA; PAULA, 2022) indica que a **inteligência cristalizada** e a menor tolerância a riscos financeiros levam a decisões mais sólidas. O problema de pesquisa é, portanto, respondido pela conclusão de que a exclusão do mercado formal catalisa a inovação e a criação de valor no mercado autônomo sênior, transformando o capital humano em empreendedorismo.

CONCLUSÕES

O estudo conclui que a Economia da Longevidade não é apenas um nicho de consumo, mas um motor significativo para a geração de renda e a inclusão produtiva da população idosa. A alta taxa de empreendedorismo sênior demonstra a capacidade adaptativa e a resiliência deste grupo face às barreiras formais. As **implicações principais** dos resultados residem na necessidade de políticas públicas que incentivem a capacitação digital e o acesso a microcrédito para este público. Fornece-se como **recomendações** para trabalhos futuros: 1) a criação de índices de mensuração do impacto regional da Economia da Longevidade no PIB; e 2) estudos de caso sobre o sucesso de incubadoras de negócios sêniores. Os resultados e conclusões influenciam o conhecimento do problema ao ressaltar que a inclusão econômica na velhice deve focar na valorização do **capital de experiência** em vez de forçar a competição por vagas formais.

REFERÊNCIAS

BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. New York: Columbia University Press, 1964.

KALACHE, A. **O mundo envelheceu: todos temos de mudar**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Envelhecimento e Desenvolvimento**. Nova Iorque: ONU, 2015.

SILVA, C. F.; PAULA, L. E. Empreendedorismo sênior: Motivações, desafios e a performance de negócios 50+. **Revista Brasileira de Estudos do Envelhecimento**, v. 25, n. 1, p. 55-70, 2022.